

## CULTURA ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DO PERIÓDICO EDUCACIONAL

### School culture: the importance of the educational periodic

RODRIGUES, Fernanda Plaza<sup>1</sup>

CONCEIÇÃO, Aline de Novaes<sup>2</sup>

#### RESUMO

A pesquisa tem como escopo relacionar cultura escolar com os periódicos educacionais. Para isso, como procedimento metodológico, realizaram-se pesquisa histórica e bibliográfica quanto ao *corpus* documental, utilizando periódicos educacionais e textos sobre o tema. Consideram-se importante estudar periódicos educacionais, que consistem em corpus documentais primordiais para a história da educação, e são fontes relevantes por tratar assuntos que ocorreram no espaço educativo de uma determinada época. Verificaram-se, que a Instituição Educativa não é somente algo físico, mas também um local onde se constrói cultura e os periódicos educacionais de modo geral proporcionam um olhar sobre a cultura escolar.

**Palavras-chave:** História da educação; História dos saberes para professores; Cultura Escolar. Periódicos educacionais.

#### ABSTRACT

The research aims to relate school culture to educational journals. For this, as a methodological procedure, historical and bibliographical research on the documentary corpus was carried out, using educational periodicals and texts on the subject. It is considered important to study educational periodicals, which are documentary corpus primordial for the history of education, and are relevant sources for dealing with subjects that occurred in the educational space of a given epoch. It was verified that the

---

<sup>1</sup> Discente mestranda em História da Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista –UNESP- “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências-FFC, Marília, São Paulo, e-mail: ferplazinha@hotmail.com

<sup>2</sup>Discente doutoranda em História da Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista –UNESP- “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências-FFC, Marília, São Paulo, e-mail: alinenovaesc@gmail.com

Educational Institution is not only physical, but also a place where culture is built, and educational journals generally provide a glimpse of school culture.

**Keywords:** History of education; History of knowledge for teachers; School Culture. Educational journals.

## INTRODUÇÃO

É importante considerar que cultura escolar, se transmite, é coletiva e não individual. A partir disso, esta pesquisa decorre de estudos sobre a História da Educação, considerando que nessa área, atualmente, é discutido sobre as práticas escolares na constituição da cultura escolar, pois revelam que a materialidade da escola pode ser fator preponderante na constituição de determinadas práticas escolares, além de contribuir para constranger ou estimular a disseminação de certos conhecimentos.

Existe a possibilidade de refletir como as ideias transmitidas nos periódicos educacionais, afetam a educação e as práticas estudantis, e como um texto pode originar diversas leituras e compreensões, constituindo-se de “usos diferenciados e opostos dos mesmos bens, dos mesmos textos e das mesmas idéias” (CHARTIER, 1992, p. 233).

Dominique Julia (2001) e Anne-Marie Chartier (2005), discutem que na história da educação há uma importância de não somente pesquisar fontes normativas, mas sim todas as fontes, buscando a internalidade das instituições educativas.

A partir disso, a pesquisa tem como escopo relacionar cultura escolar com os periódicos educacionais, pois a cultura escolar é um importante componente nos periódicos educacionais, visto que proporciona um artefato sociocultural existente. Para isso, utilizaram-se o impresso estudantil como foco privilegiado dessa pesquisa, pois a “imprensa é o lugar de uma afirmação em grupo e de uma permanente regulação coletiva” (NÓVOA, 1997, p. 13).

Áurea Esteves Serra (2006, 2010) e Ana Clara Bortoleto Nery (2009), apontam a contribuição dos estudos sobre impressos estudantis, onde propicia uma visibilidade da produção estudantil que ilustra a diversidade que atravessa a instituição de ensino. Os periódicos educacionais de modo geral proporcionam um olhar sobre a cultura escolar, fundamentalmente direcionando a atenção para um grupo de alunos em determinado

local. Assim, é importante ressaltar sobre o espaço que circulou os impressos estudantis que para Vinão A. Frago (2001) é um lugar onde se constrói cultura.

## MÉTODO

Trata-se de pesquisa histórica e bibliográfica quanto ao *corpus* documental, utilizando periódicos educacionais e textos sobre o tema. Para a análise dos dados e informações dessa pesquisa, utilizaram-se o “método da análise dos aspectos da configuração textual”, segundo Magnani (1993, 1997) / Mortatti (2000). Assim, são aspectos da configuração textual um:

[...] conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto [...] Tais aspectos referem-se: às opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê) e propósitos (para quê), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão (MORTATTI, 2000, p. 31).

Nessa perspectiva, as publicações dos periódicos educacionais são intermédio para analisar e identificar a cultura escolar dos sujeitos contidos em uma determinada época.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na História da Educação é importante compreender o cotidiano da Instituição Escolar “[...] e não somente a legislação educacional, pois na busca de execução das normas encontram-se resistências, tensões e apoios, assim é necessário voltar-se para o que ocorreu no interior da escola [...]” (CONCEIÇÃO, 2017, p. 26) e como afirma Julia (2001), é importante não se deixar enganar com as fontes normativas.

Segundo Castro (2000), em relação as fontes, é preciso considerar que as construções discursivas feitas pelos relatores apresentam características específicas no plano da seleção e organização dos seus conteúdos e da elaboração e fundamentação das suas ideias, visto que são produtos de um universo externo e também de um universo interno dos seus sujeitos, ou seja, do imaginário de um determinado grupo social e também do imaginário individual como afirmam Silveira e Doray (1989).

Julia (2001), afirma que:

Não existe na História da Educação estudo mais tradicional que o das normas que regem as escolas ou os colégios, pois nós atingimos mais facilmente os textos reguladores e os projetos pedagógicos que as próprias realidades. [...] os textos normativos devem sempre nos reenviar às práticas; mais que nos tempos de calma, é nos tempos de crise e de conflitos que podemos captar melhor o funcionamento real das finalidades atribuídas à escola (JULIA, 2001, p. 19).

Na História da Educação é primordial usar além das fontes normativas, a fim de buscar a realidade da escola, compreendendo que para isso, deve-se utilizar diversas fontes referentes ao período analisado, compreendendo que nesse campo “[...] perceber concretamente a distância entre a realidade e a ambição inicial e a norma prescrita, tudo, ou quase tudo está por ser feito.” (JULIA, 2001, p. 36).

O autor em questão, Dominique Julia (2001), define cultura escolar como:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; [...] que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores (JULIA, 2001, p. 10-11).

Com a busca da realização de pesquisas sobre cultura escolar houve uma renovação da história que emergiu em novos temas, e para Anne-Marie Chartier (2005): “Todos os objetos culturais tornam-se assim “signos” através dos quais uma sociedade se constitui em representações e se exhibe simbolicamente de modo discreto ou espetacular, desvelando seus ideais proclamados e seus recalques.” (CHARTIER, 2005, p.19).

Chartier ressalta como iniciou a mudança das publicações em revistas universitárias:

A partir dos anos 1960, as revistas universitárias não se limitam mais a publicar os debates do momento sobre a leitura de Racine, mais começam a publicar também trabalhos sobre James Bond e o romance policial, sobre as fotonovelas, a história em quadrinhos. Os pesquisadores se perguntam como funciona um código icônico não mais comparado Rembrandi e Picasso, mais estudando a publicidade. As revistas de sociologia, que se interessavam sobretudo pelas classes sociais e pelas estatísticas dos salários, passam a se interessar pela moda e pelos esportes (CHARTIER, 2005, p.19).

Chartier (2005) faz uma crítica dizendo:

[...]é preciso aceitar se desfazer da representação escolar da cultura, tão apegada a obras inscritas numa transmissão obrigatória e controlada. Se a cultura não está em produtos (os livros), mas em gestos e ações (ler e falar das leituras com outros), se ela é um “fazer” portador de sentido, deve ser

pensada constantemente da perspectiva dos autores (CHARTIER, 2005, p.22).

A autora continua afirmando que “a cultura a transmitir, tal qual ela é definida tradicionalmente, é, portanto, o que faz o objeto de uma crença não individual, mas coletiva e inscrita nas instituições”. (CHARTIER, 2005, p.26). Segundo Silva (2002):

[...] as revistas e os periódicos constituem fontes privilegiadas, sendo uma das formas de se apreender, os modos de funcionamento do campo educacional, bem como as configurações específicas da vida e da cultura escolar. Seja enquanto imprensa educacional no seu conjunto, seja em relação a determinados impressos, ou ainda, por meio de seleções temáticas (SILVA, 2002, p. 1).

Dentre os autores brasileiros que pesquisam imprensa de educação e ensino, destacam-se em especial a autora Áurea Esteves Serra, que aponta a contribuição dos estudos sobre impressos estudantis, tanto o periódico *Excelsior* de São Carlos/SP, Brasil e os exemplares do periódico *O Alvorecer* em Lisboa, Portugal, para a História da Educação. A partir das considerações de Serra (2006), é possível esclarecer aspectos que ajudam a refletir como os impressos estudantis, propicia uma visibilidade da produção estudantil e suas manifestações.

Para Nóvoa (1997, p. 12-13) à importância do uso da imprensa de educação e ensino, pois

[...] de facto, a imprensa revela as múltiplas facetas dos processos educativos, numa perspectiva interna ao sistema de ensino (cursos, programas, currículos etc), mas também no que diz respeito ao papel desempenhado pelas famílias e pelas instâncias de socialização das crianças e jovens. A imprensa constitui uma das melhores ilustrações de extraordinária diversidade que atravessa o campo educativo. [...] A imprensa é, talvez, o melhor meio para compreender as dificuldades de articulação entre a teoria e a prática: o senso comum que perpassa as páginas dos jornais e das revistas ilustra uma das qualidades principais de um discurso educativo que se constrói a partir dos diversos actores em presença (professores, alunos, pais, associações, instituições, etc.).

Nery (2009), explica em sua tese de Livre-docência, que as primeiras iniciativas de publicação de periódicos educacionais foram iniciadas por alunos que, organizados em uma instituição denominada Grêmio Normalista, os tomavam como meio para expressar as apropriações e conceitos que faziam da escola.

A autora destaca que tratará os periódicos por ela estudados como objeto e fonte. Como objeto, busca compreendê-los sobre a perspectiva lançada por Marta Carvalho (1998) na qual o impresso é compreendido “como dispositivo de normatização pedagógica, mas também como suporte material das práticas escolares” (CARVALHO, 1998, p. 33).

Para Marta Carvalho (2011), tratando de seu estudo na revista *A Eschola Pública*, compreendesse que “na materialidade desse impresso, é todo um repertório de

saberes que se ordenam e se dispõem com ferramentas de organização da escola em moldes compatíveis com os preceitos da pedagogia moderna”. (CARVALHO, 2011, p. 188)

Nery, ao tomar os impressos como fonte,

[...] a ênfase recai sobre estudo do periódico em sua materialidade, com vistas à apreensão de uma dada realidade, desvelando as práticas escolares. Como uma arqueologia, que trata o impresso a ser analisado como objeto cultural que guarda as marcas de sua produção e de seus usos (NERY, 2009, p. 60).

E também como Serra (2010) escreve na sua conclusão da tese de doutorado dizendo a importância dos periódicos para formação de professores:

[...] a existência de um movimento dos alunos denominado por mim associativismo estudantil. Este olhar singular dos alunos para os sentidos das práticas presentes nas Escolas Normais, bem como pelas apropriações que fazem dos saberes pedagógicos nos artigos publicados nas páginas dos periódicos em questão, significou novas possibilidades de aproximação com o universo dessas instituições, um modelo de formação de professores disseminado pelos periódicos que passa de uma forma normativa e aconselhadora para um modelo de divulgação das práticas das aulas, lições, exercícios de aula etc (SERRA, 2010, p.193).

As propostas de trabalhos dos autores citados demonstram a importância da imprensa de educação e ensino, dirigido ao leitor professor e aluno, que fazem parte de uma cultura escolar. Neste sentido, os periódicos educacionais possibilitam a percepção do sistema de ensino da época, assim como o interior da instituição ao qual circulava. E também viabiliza uma parte da vida escolar, da cultura escolar e a representação da escola com percepções dos estudantes.

## CONCLUSÃO

Com essa pesquisa, foi possível refletir sobre a importância da imprensa de educação e ensino, relacionando com cultura escolar, escola que é onde seus sujeitos fazem parte da cultura escolar. Com isso, os periódicos educacionais, e principalmente revistas publicadas por alunos, viabilizam a compreensão da vida interna e externa escolar da época em questão, e assim, da cultura escolar. A pesquisa realizada possibilita instigar a história das culturas escolares que se encontra em periódicos, pois há uma importância de estudar impressos educacionais, que consistem em um corpus documental primordial para a história da educação, e são fontes relevantes por tratar assuntos que ocorreram no espaço educativo de uma determinada época.

Contudo, embora não analisando exaustivamente toda a produção dos periódicos educacionais, sobre a abordagem da cultura escolar em suas diversas temáticas no campo educacional, é possível considerar que a bibliografia consultada, mostra a colaboração de diferentes pesquisadores no campo da educação têm estimulado a investigação acerca da cultura escolar, principalmente tendo como fonte, periódicos educacionais. Além disso, é possível constatar nessa pesquisa que os periódicos educacionais desvendam ao historiador algo interior dos sujeitos envolvidos, não mostrado em documentos da época.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, M. M. C. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: CATANI, D. B.; SOUZA, C. P. (Org.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998. p. 31-40.
- \_\_\_\_\_, M. M. C. **Pedagogia Moderna, Pedagogia da Escola Nova e modelo escolar paulista**. 2011, p. 185-212.
- CASTRO, R. M. de. **Vida e trabalho de professores primários**: um estudo dos anuários do ensino do estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Educação). Marília/SP, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2000.
- CHARTIER, A-M. **Escola, cultura e saberes**. FGV Editora, 2005. p.09-28.
- \_\_\_\_\_, R. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 211-238.
- CONCEIÇÃO, A. de N. **O Instituto de Educação de Presidente Prudente/SP (1953-1975)**: elementos para a história de uma Instituição Escolar. 2017. 347 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017
- FRAGO, A. V. **Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões**. In: FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 59-141.
- JULIA, D. **A cultura escolar como objeto histórico**. In: Revista Brasileira de História da Educação. Campinas, n. 1, 2001, p. 9-43.
- MAGNANI, M. R. M. **Em sobressaltos**: formação de professora. Campinas: Ed. Unicamp, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Os sentidos da alfabetização**: a “questão” e a constituição de um objeto de estudo (São Paulo – 1876/1994). Presidente Prudente, SP, 1997. Tese

(Doutorado em Educação), Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, Presidente Prudente, 1997.

MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização**: São Paulo/ 1876-1994. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

NERY, A. C. B. **Em busca do elo perdido**: a ação reformadora de Oscar Thompson e a formação de professores (1911-1923). 2009. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

NÓVOA, A. **A imprensa de educação e ensino**: concepções e organização do *repertório* português. In: CATANI, Denice Bárbara; BATOS, Maria Helena Camara (orgs.). Educação em revista. A imprensa pedagogia e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997.

SERRA, Á. E. **As Associações de Alunos das Escolas Normais do Brasil e de Portugal**: Apropriação e Representação (1906-1927). Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Marília, 2010.

\_\_\_\_\_. **As associações e os escritos dos professores e alunos das Escolas normais nos periódicos Excelsior (1911-1939) e O alvorecer (1912-1914)**: apropriação e representação. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006, Goiânia/GO. A educação e seus sujeitos na história. Goiânia/GO: Editora da UCG, 2006. v. 01. p. 301-310.

SILVA, C. P. B. **Imprensa periódica educacional**: entre roteiros e compêndios: um estudo sobre a revista *Atualidades Pedagógicas* (1950-1962), 2002. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/0387.pdf>>. Acesso em: 01 de setembro de 2016.

SILVEIRA, P.; DORAY, B. (Orgs.). **Elementos para uma teoria marxista da subjetividade**. São Paulo: Vértice, Ed. Revista dos Tribunais, 1989.